

Contas externas têm ligeira melhora

economia-Brasil

■ Em setembro, gastos com serviços tiveram melhor resultado desde 1996

BRASÍLIA – Em setembro, o Brasil gastou US\$ 1,585 bilhão a mais do que recebeu em suas transações correntes com o exterior – comércio, serviços e transferências. No mês anterior, o déficit foi de US\$ 1,636 bilhão, ou seja, caiu 3,11% no mês passado. Com base nesse resultado, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, considera razoável projetar para este ano um déficit entre US\$ 25 bilhões e US\$ 26 bilhões para as transações correntes.

De janeiro a setembro de 2000, o déficit das transações correntes atingiu US\$ 15,933 bilhões – somava US\$ 14,286 bilhões até agosto. “Temos uma margem de aumento do déficit em mais US\$ 10 bilhões nos três últimos meses do ano. Esse montante é plenamente financiável pelo investimento direto global que entrou no país em 2000”, afirmou Lopes, referindo-se ao dinheiro que os investidores estrangeiros estão trazendo para o país para comprar ou montar novas empresas – dinheiro considerado de “boa qualidade” por permanecer na economia por muitos anos.

US\$ 21 bi – O investimento direto acumulado de janeiro a setembro deste ano é de US\$ 21,255 bilhões. Nos primeiros 20 dias de outubro, a entrada de investimentos diretos alcançou US\$ 1,34 bilhão. Entretanto, se o déficit comercial se aprofundar no final do ano (devido à possibilidade de alta do petróleo no mercado internacional), a previsão do governo poderá não se cumprir.

Pesou negativamente para o resultado das transações correntes, o déficit da balança comercial, que no mês passado atingiu a US\$ 320 milhões, devido a maiores gastos com importação de petróleo. Até setembro, a ba-

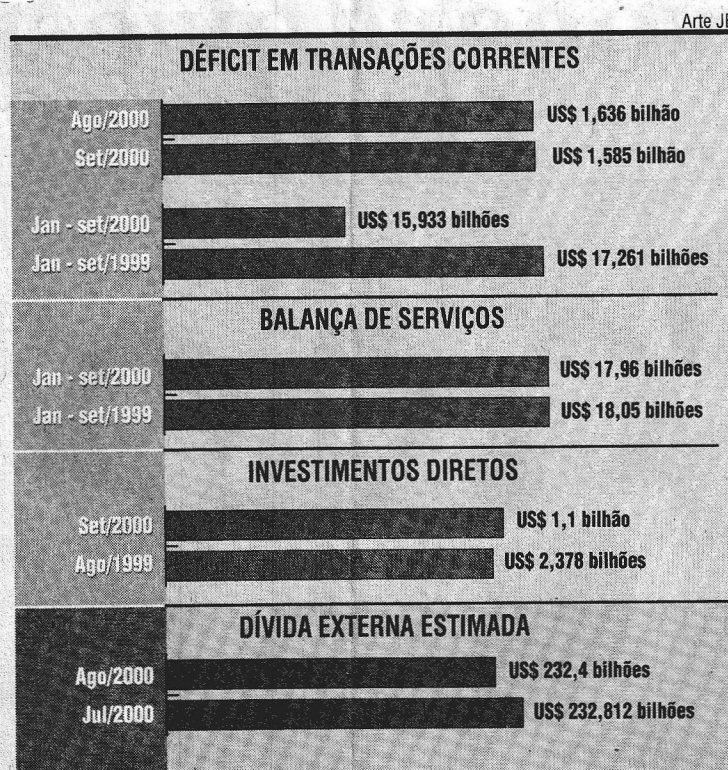
lança comercial exibiu superávit de US\$ 717 milhões.

Lopes avalia que o resultado das transações correntes em setembro poderia ser pior caso não houvesse uma reação positiva da conta de serviços (que inclui o dinheiro gasto por brasileiros ou recebido dos estrangeiros com viagens internacionais, pagamento de transportes, contratação de seguros, envio de lucros e dividendos, juros, entre outros). “É o melhor resultado desde o período de janeiro a setembro de 1996, quando chegou a US\$ 13,231 bilhões”, disse Lopes.

Surpresa – É que a conta de serviços registrou superávit de US\$ 443 milhões em setembro, motivado sobretudo pela prestação de serviços de assistência técnica pós-venda de produtos manufaturados no exterior, instalação de projetos, recebimento de *royalties* por uso de marcas e patentes e serviços técnicos especializados. Em menor medida, a instalação de representações de companhias estrangeiras no país também contribuiu para esse desempenho.

Apesar do bom resultado na conta de serviços, Altamir Lopes frisa que esse resultado dificilmente se repetirá nos próximos meses, uma vez que sua tendência é deficitária. Até o dia 20 de outubro, as viagens internacionais e os lucros e dividendos registravam saídas de recursos de US\$ 145 milhões e US\$ 102 milhões, respectivamente.

Em setembro deste ano, o saldo de transações correntes acumulado nos últimos 12 meses fechados em setembro apresenta déficit de US\$ 23,669 bilhões (equivalente a 4,11% do PIB), o melhor resultado desde setembro de 1996, quando atingiu a US\$ 16,879 bilhões.



Fonte: Banco Central